

A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA NOS CAMPOS GERAIS E O USO DA IMAGEM PELO TURISMO

Graciana Moreira Justo

Valéria Albach

RESUMO: O Turismo Cinematográfico tem crescido no mundo e os destinos demonstram interesse em se promover por meio de produções cinematográficas. Na Região dos Campos Gerais foram analisados quatro filmes: O Preço da Paz, Cafundó, Corpos Celestes, Os Xeretas, sendo identificados os lugares das filmagens. Buscou-se perceber como a produção cinematográfica nos Campos Gerais poderia se relacionar a uso da imagem para a promoção de um destino turístico. O presente trabalho teve por objetivos abordar o Turismo Cinematográfico; analisar as produções cinematográficas realizadas na Região dos Campos Gerais; identificar aspectos presentes nos filmes analisados que podem ser aproveitados na promoção da Região enquanto destino turístico. A partir das análises, as informações foram relacionadas com o material do Ministério do Turismo (2007) acerca do Turismo Cinematográfico e por fim foram elencadas algumas propostas que poderiam ser aplicadas pela região.

Palavras-chave: Imagem Turística; Cinema; Campos Gerais.

ABSTRACT: The Cinematographic Tourism has grown in the world and the destinations in promoting themselves through the cinematographic productions. In the region of Campos Gerais four movies were analyzed: O Preço da Paz, Cafundó, Corpos Celestes, Os Xeretas, being identified the places in the videos. It was sought to realize how the cinematographic production in Campos Gerais could be related to the use of the image to the promotion of a tourist destination. The present work aimed to approach the Cinematographic Tourism; analyze the cinematographic productions made in the Region of Campos Gerais; identify aspects present in the analyzed movies that can be availed in the promotion of the Region as a tourist destination. From the analysis, the informations were related to the material of the Ministry of Tourism (2007) about Cinematographic Tourism and finally were listed some proposals that could be applied by the region.

Keywords: Tourist Image; Cinema; Campos Gerais.

INTRODUÇÃO

A prática da atividade turística se dá pelo deslocamento de pessoas, e elas o fazem tendo diversas motivações para sua viagem. Por todo o mundo, buscam-se inúmeros capitais simbólicos que possam atrair turistas, podendo eles ser um município ou região, patrimônios edificadas, traços de uma cultura, enfim, elementos que sejam significantes e que tragam divisas para a localidade. Tendo isso em vista, a imagem aponta como um recurso essencial na divulgação dos atrativos turísticos,

principalmente pelo fato de que o produto turístico é intangível e pela imagem se pode ter uma noção do que será consumido.

Uma das possibilidades de divulgação de um destino pode ser dar por meio das produções cinematográficas e uma possível visibilidade do mesmo nos filmes. O fortalecimento da imagem acrescido de inserções nos filmes pode auxiliar neste processo de maior divulgação do destino. Isso vai depender do esforço empregado pelo destino turístico na promoção do mesmo.

A pesquisa realizada estuda a imagem de um destino turístico, podendo ser identificada em filmes como sendo daquele destino em específico. O destino aqui considerado é a Região dos Campos Gerais que, desde 2004, vem sendo estruturada seguindo as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo promovido pelo Ministério do Turismo (MTur) (MONASTIRSKY; SAHAIDAK; SCNELL; LUXI, 2012).

A partir desta primeira delimitação, foram selecionados somente os municípios que serviram de sets para os filmes produzidos na Região, sendo elas: Castro, Tibagi (região do Quartelá), Lapa e Ponta Grossa.

Foram selecionadas cenas de cada um dos filmes onde se pode identificar a Região pelos aspectos naturais, atratividades de caráter histórico-culturais, com características simbólicas percebidas como sendo da Região dos Campos Gerais: a presença de araucárias (araucária angustifólia – árvore nativa da mata atlântica, característica da região), tipos de construções, vegetação rasteira nos campos, arenitos. Cada uma das cenas foi analisada sendo evidenciados os aspectos e características identificáveis como sendo parte da referida Região.

É importante destacar que nenhum dos filmes teve intenção de promover o turismo na região onde foram realizados. A região sim foi escolhida por suas características singulares para compor um cenário que se fazia necessário para se contar as histórias.

A partir da análise dos filmes, a imagem da região em cena é destacada em fotogramas previamente escolhidos e desta forma é possível pensar em possibilidades que evidenciem os Campos Gerais e possam auxiliar em sua divulgação. Atualmente tem crescido o número de pesquisas que abordam o estudo

da imagem no Turismo, principalmente no que se refere aos filmes (MACHADO, 2010).

Por um lado, a busca por esses cenários é uma realidade das produções cinematográficas que investigam lugares onde possam ser realizados os registros necessários para atingir os objetivos do filme, documentário, etc. Por outro lado, os municípios e regiões que percebem sua potencialidade, podem se posicionar no mercado como receptor dessas produções.

Durante a pesquisa percebeu-se que a Região dos Campos Gerais apresenta essa potencialidade e poderia expandir seu posicionamento enquanto tal.

A pergunta problema que conduziu a abordagem foi: Como a produção cinematográfica nos Campos Gerais pode se relacionar ao uso da imagem pelo Turismo para promoção do destino?

O objetivo geral foi: Identificar a produção cinematográfica nos Campos Gerais e a relação com a imagem no Turismo. Especificamente pretendeu-se: abordar o Turismo Cinematográfico; analisar as produções cinematográficas realizadas na Região dos Campos Gerais; identificar aspectos presentes nos filmes analisados que podem ser aproveitados na promoção da Região enquanto destino turístico.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizada a técnica de análise de conteúdo tendo como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, por ser baseada em pesquisas em livros, periódicos, sítios eletrônicos e artigos científicos.

Primeiramente foi estabelecida a delimitação da Região dos Campos Gerais utilizada neste trabalho por meio de considerações geográficas, delimitação política e a produção fílmica realizada nos municípios. A partir do levantamento para delimitar a região dos Campos Gerais, foi feito um levantamento online das produções cinematográficas realizadas na referida região, entre sites de cinema especializados, blogs e sites de divulgação das produções. Foram encontradas informações referentes a cinco filmes sendo eles: O diabo de Vila Velha (1966); Os Xeretas (2001); O Preço da Paz (2003); Cafundó (2005); Corpos Celestes (2010).

Um dos critérios de estudo dos filmes foi a sua viabilidade na internet, se está acessível a todos ou não. Por este motivo, o filme O diabo de Vila Velha foi excluído da seleção. Os filmes Os Xeretas e Cafundó podem ser encontrados na íntegra no youtube¹. O filme Corpos Celestes pode ser encontrado integralmente no site filmes onlinegratis² para ser visto online. Por fim, o filme O Preço da Paz pode ser obtido por download via torrent, gratuitamente.

Todos os filmes foram inteiramente assistidos três vezes. A primeira vez foi para lembrar as histórias, pois dos quatro filmes selecionados, três já eram conhecidos. A segunda vez foi para identificar as imagens que poderiam ser utilizadas e a terceira vez foram assistidos sendo pausados e copiadas as imagens referentes. O processo de seleção das imagens apresentadas neste trabalho buscou cenas que mostrassem características simbólicas percebidas como sendo da Região dos Campos Gerais: a presença de araucárias (araucária angustifólia – árvore nativa da mata atlântica, característica da região), tipos de construções, vegetação rasteira nos campos, arenitos. A seleção dos fotogramas foi feita com a utilização de ferramentas simples do computador. Independente da forma que foi visualizado o filme (Windows media player, youtube, reprodução online), no momento em que a imagem com os elementos era identificada, a reprodução era pausada e a tecla prt sc (print screen) do teclado era apertada. Na sequência, a imagem era colada e editada no programa paint brush e, por fim, era salva no formato jpg com a indicação do tempo exato na identificação (nome da imagem).

A partir da análise, foram relacionados os destinos apresentados nos filmes com o material do Turismo Cinematográfico do Ministério do Turismo (2007) para, desta forma, verificar e identificar as vantagens de se receber produções cinematográficas nos municípios e região.

TURISMO CINEMATográfico E DESTINOS TURÍSTICOS

O cinema, além de trabalhar com a imagem o tempo todo, trabalha com a manipulação delas a favor das ideias que são objetivadas no roteiro. (AUGUSTO,

¹ Os Xeretas. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nq6PnN3glmw>>. Cafundó. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nGin4q0xh2w>>.

² Corpos Celestes. Disponível em: <<http://www.filmesonlinegratis.net/?s=corpos%20celestes>>.

2004). A partir de um filme, pode-se vender um local fazendo com que as pessoas queiram ir pra lá, mas também se pode gerar um sentimento de repulsa com relação ao local apresentado.

A imagem do destino turístico nesta abordagem é entendida a partir de uma perspectiva geográfica, onde a delimitação espacial se faz, muitas vezes, evidente, mas também de maneira virtual, onde o turista não percebe com exatidão esta delimitação (FLORES e MENDES, 2014) sendo a oferta delimitante deste mesmo espaço.

As imagens dinâmicas, em especial as cinematográficas, influenciam na percepção das pessoas fazendo com que se gere certa ilusão quanto à veracidade de determinados acontecimentos. Por mais que se saiba que o que está sendo mostrado é uma mentira, as pessoas sentem algo (alegria, tristeza, raiva, surpresa, etc.) de alguma forma, seja pelo assunto do filme, seja por onde está se passando a história, ou qualquer outro aspecto que acesse sua memória afetiva.

Em seu livro “O Olhar do Turista”, John Urry (1996) defende a ideia de que muitos turistas vão para determinado atrativo não somente para olhar, mas para sentir, vivenciar novas experiências, e isto pode ser uma das características do turismo cultural, o interesse do turista em vivenciar algo que não faz parte da sua realidade, ampliando seu olhar acerca de outras realidades.

O termo “Turismo Cinematográfico”, classificado como subsegmentação do Turismo Cultural, é definido como uma atividade onde o turista se sente motivado a viajar por causa de um filme onde um determinado lugar é apresentado (MTur, 2010). Desta forma, aspectos históricos, culturais, patrimoniais e naturais podem ser observados e identificados em uma produção cinematográfica e se tornar motivador de uma viagem.

Vários países criam mecanismos ou incentivos para que, cada vez mais, produções cinematográficas sejam realizadas em seus cenários e, desta forma, sejam conhecidos mundo afora.

Para além de uma influência cultural, as pessoas podem se sentir incentivadas por um filme, ou uma simples cena, para escolher um destino de viagem.

Na História do Cinema vários filmes se destacaram e obtiveram maior notoriedade pelos lugares escolhidos de cenário do enredo. A viagem, por parte dos espectadores, aos lugares evidenciados nos filmes é uma forma de vivenciar um pouco das emoções geradas durante a apreciação do longametragem. As pessoas buscam nos lugares visitados, os mesmos sentimentos gerados no cinema, durante o filme. Existe um termo para designar este tipo de turista: *set-jettters*, que são os que visitam os lugares que foram destacados em um livro ou um filme e cada vez mais os turistas afirmam se inspirar no cinema para a escolha de seus destinos (NASCIMENTO, 2009).

Para que uma pessoa queira visitar um destino a partir de um filme, é necessário que se saiba que destino é esse. Por vezes as locações não são facilmente identificadas e os destinos devem pensar na apresentação da imagem para criar uma identificação. Seguindo esta lógica, os países anteriormente citados traçam um planejamento promovendo o destino relacionando-o com o filme em que é mostrado, mesmo que a princípio fosse difícil de identificar.

O Turismo Cinematográfico se utiliza das imagens apresentadas nos filmes como motivadores para que a atividade turística possa acontecer neste segmento específico.

A partir da ideia de turismo cinematográfico tem-se o primeiro item a promoção por meio da imagem apresentada no filme. Como segundo item tem-se a viagem pelo turismo cinematográfico que consiste no aspecto de hiper-realismo explorado pelos destinos como, que dá a sensação de realidade para o visitante O terceiro e último se refere à indução da viagem pelo filme. (TOMALA, FABER, 2011).

Pensar a imagem de um destino em um filme e se utilizar dela para promovê-lo pode ser benéfico para a região onde a produção foi realizada, além de que os filmes podem atuar no inconsciente das pessoas, como uma propaganda subliminar (MTur, 2007). Para além disso, vale ressaltar toda a movimentação local que uma produção audiovisual (voltada para o cinema ou não) causa no município ou Região determinada.

Durante as gravações de um filme a movimentação local é significativa e a atividade turística está presente de diversas formas. Toda a equipe de produção, atores, diretores, técnicos, etc., se utilizam da infraestrutura turística, como hotéis,

restaurantes, e outras possibilidades de consumo, como saídas a bares, danceterias ou até visitas em parques e outros atrativos existentes na região.

Assim, o Turismo Cinematográfico está relacionado a três âmbitos de interesse: cultural, ao apresentar nas produções aspectos da sociedade e cultura local; econômico, pois no momento de sua realização e depois movimentada a cadeia produtiva do Turismo direta ou indiretamente, envolvendo vários setores diferenciados; e ambiental pelas paisagens naturais que também podem ser apresentadas e serem motivação de viagens para os turistas.

As produções aqui analisadas são: O preço da Paz (2003), filmado totalmente no Paraná nos municípios de Castro, Lapa, Ponta Grossa e Paranaguá, que retrata a Revolução Federalista; Corpos Celestes (2010), filmado em Castro, Piraquara, Araucária e Curitiba, que fala sobre a história de um astrônomo muito dedicado em sua pesquisa e que teve um passado traumático no pequeno município onde morava; Cafundó (2005), sobre a história do Preto Velho João de Camargo no século 19, filmado em Ponta Grossa, Lapa, Paranaguá e Antonina; e Os Xeretas (2001), filmado na região de Castro. Na sequência, as produções são brevemente descritas e são destacados alguns atrativos turísticos representados nas imagens.

O PREÇO DA PAZ

O filme O Preço da Paz do ano de 2003 teve a direção de Paulo Morelli e atuação de Herson Capri no papel do Barão do Cerro Azul, Giulia Gam no papel de sua esposa, Lima Duarte como o maragato Gumercindo. Sua sinopse:

A Revolução Federalista coloca em evidência a garra e a determinação dos heróicos gaúchos que ficaram conhecidos ao longo do tempo como Maragatos. Um golpe do Presidente Floriano fecha e logo em seguida reabre o Congresso Nacional, para colocar a mesa de decisões um grupo de correligionários que rezavam pela sua cartilha. No sul do país, inconformados, os idealistas revolucionários Maragatos se insurgem e avançam para o Rio de Janeiro. O intuito: se juntar às tropas do Almirante Saldanha para, juntos, deporem o Presidente (ADORO CINEMA, 2015).

Na Figura 2 pode-se notar a Fundação Hyppolito em uma das cenas do filme, logo em seu início. Como citado acima, faz parte de umas das construções tombadas como patrimônio histórico pelo Iphan e representa a arquitetura antiga

presente do Estado do Paraná. Este edifício que antes funcionava como casa de saúde na década de 20 e, posteriormente, hospital, está inativo desde o ano de 2004, apesar de ser um dos lugares visitados pelos turistas quando vão para a Lapa. Este tipo de construção é característico da época retratada no filme. A araucária ao fundo, um dos símbolos do Paraná, torna a identificação da região mais evidente.

FIGURA 2: Fundação Hyppolito e Amelia Alves d'Araujo



Fonte: Retirado do filme “O Preço da Paz” (05'23).

Em sequência de casas, também datando do mesmo período da Fundação Hyppolito, aparece no filme com algumas modificações, sem os elementos que mostram os dias atuais como placas de sinalização e numeração da casa.

Para o filme foram eliminadas quaisquer referências de modernidade, como por exemplo, sinalização (este efeito se consegue pelo posicionamento da câmera conseguindo assim um bom ângulo, ou ainda pela autorização da prefeitura de tirar sinalizações nas edificações). Os fios elétricos são subterrâneos, o que ajudou nesse processo de ambientação. A casa azul em questão é onde hoje se situa o centro de informações turísticas da Lapa, considerado também um dos atrativos do município, parte dos patrimônios tombados pelo IPHAN. Ao fundo, atrás das casas, pode-se notar a copa de uma araucária, árvore símbolo do Estado do Paraná e da região.

Na Figura 3, pode-se observar a região de campos e solo que pode ser considerado acidentado pela presença de aberturas tipo canyon. Esta área apresentada no filme faz parte do Parque Estadual do Canyon do Guartelá.

FIGURA 3: Região dos Campos Gerais - Canyon Guartelá



Fonte: Retirado do filme “O Preço da Paz” (09'07”).

Ainda nesta imagem pode-se identificar a Região dos Campos Gerais pela vegetação rasteira, arenitos e deformação geológica que é parte do Parque Estadual do Canyon Guartelá, criado em 1992 e implantado em 1997. Esta imagem e outras que se seguem foram feitas especificamente na Fazenda São Damásio, localizada oficialmente no entorno do Parque, e em alguns momentos do filme se percebe que se trata do mesmo lugar. Há os campos de vegetação rasteira ao fundo e, em primeiro plano se percebem os arenitos, formações geológicas características da região. Toda a sequência de tiroteio pode perceber que o caminho que os maragatos seguem é por entre as formações rochosas.

Na Figura 4 o destaque é o casarão da Fazenda Capão Alto, atrativo cultural pertencente à região do município de Castro. Nesta cena o Barão do Cerro Azul se vê sem alternativa a não ser tentar negociar com o chefe dos maragatos levando dinheiro até onde o grupo estava instalado. Esta atitude fez com que ele fosse considerado traidor aos olhos dos governantes da época. Seguinte a esta sequência de imagens, tem-se a casa mostrada por dentro, a partir de uma ambientação necessária para o filme. Não existem muitos móveis, o que facilita na observação dos detalhes da pintura das paredes que ainda são originais.

FIGURA 4: Fazenda Capão Alto



Fonte: Retirado do filme “O Preço da Paz” (49'33”).

Na Figura 5 o interior do Teatro São João, localizado no município da Lapa, Pr, é apresentado brevemente. A imagem a seguir foi tratada para que as características pudessem ser um pouco melhor observadas, pois no filme, além de ser breve, a seqüência tem uma iluminação escura.

FIGURA 5: Teatro São João na Lapa



Fonte: Retirado do filme “O Preço da Paz” (1:28'34”).

Nesta cena podem-se observar os soldados machucados durante a Revolução Federalista e os condenados de guerra. O Teatro São João foi utilizado realmente como enfermaria e refúgio dos soldados no que ficou conhecido como o Cerco da Lapa (Durante a Revolução Federalista, o General Argulo reuniu tropas que seguiram para a Lapa, sitiada pelo comandante dos maragatos, Gumercindo

Saraiva. Lá então se deu o confronto da Lapa que ficou conhecido pelo nome Cerco da Lapa). No filme esta cena acontece como se fosse em Curitiba, não diretamente ligado ao cerco. Informações mais precisas não foram encontradas, mas pode ser que esta tenha sido uma homenagem ao próprio município da Lapa, onde foram realizadas boa parte das filmagens.

OS XERETAS

O filme “Os Xeretas” do ano de 2001 teve a direção de Michael Ruman e atuação de Fábio Lins no papel de Duda, Ana Lucia Torre no papel de Alana e Francisco Cuoco como Stegner. Sua sinopse:

Duda (Fábio Lins), Tato (José Eduardo Gomes) e Nick (José Luiz Batistella) são três amigos inseparáveis que são conhecidos pela população local como os Xeretas. Num dia eles encontram uma pequena menina com um símbolo tatuado no braço, que está vagando perdida pela cidade. Com a ajuda da mística Alana (Ana Lúcia Torre), eles descobrem que a garota é na verdade uma viajante dos portais do tempo e do espaço e que faz parte dos Aleph, um povo responsável pela segurança destes portais. A pequena menina precisa retornar ao seu mundo e para isto é necessário que tenha em mãos um medalhão, que é a chave dos portais, pois senão morrerá. Visto isso, os Xeretas resolvem ajudá-la, indo em busca dos ladrões que roubaram o medalhão, que estava em um museu de São Paulo até pouco tempo atrás (ADORO CINEMA, 2015).

Na Figura 6 pode-se observar a ferrovia de Castro, não como cenário forjado, mas como o próprio lugar.

FIGURA 6: Estação Ferroviária de Castro



Fonte: Retirado do filme “Os Xeretas” (12'02”).

Nesta imagem pode-se notar que o nome do município é evidente. No caso deste filme, a história poderia ter acontecido em qualquer município pequeno, desconsiderando o fato de contar que aconteceu em Castro. O estilo da ferrovia segue um estilo muito encontrado por todo o Brasil, principalmente na região Sul. A ferrovia é um dos patrimônios culturais do município de Castro desde 2000 e sua estrutura vinha se degradando devido à falta de manutenção necessária.

Na Figura 7 é possível observar uma das casas que fazem parte do centro histórico do município de Castro, onde hoje se localiza o museu do tropeiro, mostrando toda a história dos viajantes que levavam o gado passando pelo Estado do Paraná até chegar em São Paulo.

FIGURA 7: Centro Histórico de Castro



Fonte: Retirado do filme “Os Xeretas” (12'17”).

Em toda a sequência que apresenta o centro histórico do município, se percebe as construções com características arquitetônicas do século XVIII, com o pé direito mais baixo, a construção que não tem cerca, com porta e janelas diretamente conectadas com a rua. Durante todo o tempo do filme, e aqui evidenciado, notam-se as araucárias que existem por todo o município.

A história do filme “Os Xeretas” se passa no município de Castro, não somente como cenário, mas como lugar do próprio enredo. É uma ficção envolvendo um povo de viajantes no tempo e no espaço. Apesar de o município ser apenas pano de fundo, na cena que mostra os meninos andando de bicicleta na estação ferroviária do município, pode-se observar que o nome do município não foi retirado com edição de imagens, mas sim mantido, fazendo-se notória o conhecimento de

qual município que se fala. O centro histórico aparece durante o filme em vários momentos, bem como a vegetação característica da região dos Campos Gerais, notada principalmente pela aparição das araucárias nas filmagens.

CORPOS CELESTES

O filme “Corpos Celestes” do ano de 2009 teve a direção de Marcos Jorge e Fernando Severo e atuação de Dalton Vigh no papel de Francisco adulto, Rodrigo Cornelsen no papel de Francisco quando criança e Carolina Holanda no papel de Diana. Sua sinopse:

Quando criança, Francisco (Dalton Vigh/Rodrigo Cornelsen) era um garoto inquieto, que vivia sendo perseguido pelo irmão Ismael (Pedro Inque). Ao ser provocado, ele resolve ir ao casarão do americano Richard (Antar Rohit), que tem fama de maluco na região. Lá encontra um telescópio, o qual passa a olhar as estrelas. Logo Francisco faz amizade com Richard e passa a ir a casa dele frequentemente. Isto não é visto com bons olhos por seu pai (Zeca Cenovitz), que o proíbe de retornar ao local. Entretanto, os breves momentos juntos despertaram em Francisco a paixão pela astronomia, ciência a qual estuda ao crescer (ADORO CINEMA, 2015).

Na Figura 8 pode-se observar o casarão da Fazenda Capão Alto à noite, com a mesma aparência identificada no filme O Preço da Paz.

FIGURA 8: Casarão da Fazenda Capão Alto



Fonte: Retirado do filme “Corpos Celestes” (6'05”).

O Casarão da Fazenda Capão Alto, mencionada anteriormente, é patrimônio cultural de Castro desde 1983 e é um dos atrativos da região. Hoje é um Espaço Cultural e foi lançada uma revista chamada Sant'ana “com fins de divulgação das ações realizadas no espaço e em Castro” (FAZENDA CAPÃO ALTO, 2015).

Na Figura 9, pode-se ver o pôr do sol na região dos Campos Gerais, com várias tonalidades de laranja e amarelo.

FIGURA 9: Pôr do Sol nos Campos Gerais



Fonte: Retirado do filme “Corpos Celestes” (9'38”).

O por do sol da região dos Campos Gerais se destaca pela sua beleza e neste trabalho é apresentado como uma de suas características que pode ser abordado como mais um símbolo. No município de Ponta Grossa, por iniciativa da Prefeitura Municipal, foi feito um concurso de fotografias com o tema do por do sol e qualquer pessoa poderia participar. Ao final, foi realizada uma exposição com todas as fotografias selecionadas.

No filme “Corpos Celestes” o município pequeno no qual Francisco (Dalton Vigh) nasceu não tem nome no filme, mas é representada pela região de Castro. Logo no início pode-se identificar o casarão da Fazenda Capão Alto com suas cores inconfundíveis, azul e branco. Ao longo da primeira metade do filme se percebem cenas mostrando os campos e vegetação nativa da região (araucárias) bem como o pôr do sol intenso, também característico. Francisco, o personagem principal, aos oito anos de idade, faz amizade com um americano que mora no casarão. Várias cenas mostram o interior da casa, podendo-se notar aspectos de decoração ainda intactos, bem como o aspecto da casa como um todo, que é patrimônio do município de Castro.

CAFUNDÓ

O filme “Cafundó” do ano de 2005 teve a direção de Clóvis Bueno e Paulo Betti, e atuação de Lázaro Ramos no papel de João de Camargo, Chica Lopez como sua mãe e Leona Cavalli como Rosário, esposa de João de Camargo. Sua sinopse:

João de Camargo (Lázaro Ramos) viveu nas senzalas em pleno século XIX. Após deixar de ser escravo ele fica deslumbrado com o mundo em transformação ao seu redor e desesperado para viver nele. O choque é tanto que faz com que João tenha alucinações, acreditando ser capaz de ver Deus. Misturando suas raízes negras com a glória da civilização judaico-cristã, João passa a acreditar que seja capaz de curar e realmente acaba curando. Ele torna-se então uma das lendas brasileiras, se popularizando como o Preto Velho (ADORO CINEMA, 2015).

O longa-metragem brasileiro Cafundó conta a história de João de Camargo, figura representativa do sincretismo religioso no Brasil. As filmagens foram realizadas no ano de 2003 e o filme foi lançado no ano de 2005.

No site de divulgação do próprio filme (<http://www.cafundo.com.br/site.htm>), é dito que as filmagens foram realizadas nos municípios da Lapa, Ponta Grossa, Paranaguá e Antonina, bem como em São Paulo, na própria região de Sorocaba, onde a história de João de Camargo aconteceu de fato.

Os sets de filmagens e locações não são divulgados com detalhes, mas lendo os depoimentos dos bastidores no site oficial sabe-se que:

Cerca de 80% do longa-metragem tem a cidade de Ponta Grossa - conhecida como 'Princesa dos Campos' - como cenário natural. As características históricas e arquitetônicas renderam ao município as gravações do filme, com locações na cachoeira do Rio São Jorge, Buraco do Padre, Fazenda Capão do Meio e Vila Velhinha (próximo ao Parque Estadual de Vila Velha). 'Ponta Grossa foi o cenário que a gente sempre enxergou para o filme. E além disso, o apoio que recebemos da Prefeitura e da população foi fundamental' destaca o produtor executivo, Caio Gullane, lembrando que foram fornecidos pelo município hospedagem, transporte e alimentação para os atores e equipe técnica. Os pontagrossenses acolheram com tanto carinho (CAFUNDÓ, 2015).

Na Figura 10, tem-se uma imagem do pôr do sol nos Campos Gerais.

FIGURA 10: Entardecer nos Campos Gerais



Fonte: Retirado do filme “Cafundó” (5'33”).

Nesta cena do filme pode-se observar o entardecer nos Campos Gerais, com a cor do céu alaranjada e grande área de campo com vegetação rasteira. Nesta sequência em específico, o filme faz referência aos tropeiros, que levavam gado e cavalos para a região de São Paulo e passavam pelo Estado do Paraná.

Na Figura 11, do alto dos arenitos é possível perceber a vasta região de campo, com os aglomerados de arenitos e vegetação e onde fizeram a representação do “Canfundó”.

FIGURA 11: Arenitos no “Cafundó”



Fonte: Retirado do filme “Cafundó” (22'59”).

Na Figura 12 observa-se a Casa Lacerda, situada no município da Lapa, Pr.

FIGURA 12: Lapa - Casa Lacerda



Fonte: Retirado do filme “Cafundó” (27'24”).

A casa Lacerda, situada no município da Lapa, é uma residência tradicional da região. As cenas em que aparece mostram o seu interior, que mantém a mesma configuração dos móveis de antigamente, quando ainda era uma residência familiar. Hoje é um dos atrativos que ajudam a contar a história da Lapa e de uma das famílias mais influentes da região.

A Figura 13 mostra o personagem João de Camargo adentrando o espaço onde se tem uma cachoeira. Esta filmagem foi feita na fuma do Buraco do Padre, Buraco do Padre a cena mostra a entrada para a fuma, o que parece diminuir sua entrada. Os paredões irregulares que se formam dão uma ideia de túnel, que parece fazer o lugar ficar maior.

FIGURA 13: Buraco do Padre



Fonte: Retirado do filme “Cafundó” (1:27'28”).

Na sequência o Buraco do Padre é evidenciado como fumaça, a vegetação que continua até boa parte das laterais por dentro pode ser percebida nesta imagem.

Todas as imagens apresentadas, referentes a cada um dos filmes são mostradas nos mesmos como partes de um cenário, portanto não apresentam obrigatoriedade de representar o destino real, apenas busca-se mostrar aspectos necessários para a história que se quer contar. Algo que pode ser levado em consideração é que os locais de filmagem são apresentados não de maneira negativa, mas sim essencial na ficção.

Estes são filmes que ganharam certa notoriedade quanto foram produzidos e atrelar a imagem dos destinos com as produções pode trazer uma relação positiva à imagem da Região dos Campos Gerais.

O USO DAS IMAGENS DOS FILMES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO: CAMPOS GERAIS

Nas produções cinematográficas estudadas, a imagem do destino Campos Gerais é divulgada sem o objetivo de promovê-lo. O filme tem o comprometimento com a história que quer contar e busca cenários que irão contribuir para isso.

A Região dos Campos Gerais foi considerada enquanto destino durante a abodagem, pois é uma região composta por vários municípios que apresentam as mesmas características e é reconhecida institucionalmente pela Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG). Cada um dos municípios que fazem parte da Região dos Campos Gerais tem sua autonomia enquanto promoção local, mas é interessante que a região estabeleça um planejamento englobado, incluindo os vários municípios para uma promoção conjunta, o que pode fortalecer a imagem.

No quadro a seguir são apresentadas algumas atrações que aparecem nos filmes estudados e que podem ser evidenciados na promoção do destino.

QUADRO 2: Descrição de Atratividades

ATRATIVIDADE	PONTA GROSSA	LAPA	CASTRO	TIBAGI
Araucária Vegetação Mata Atlântica	X	X	X	X
Cachoeiras Saltos	X	X	X	X
Caverna Grutas	X	X	X	X
Furnas	X		X	X
Canyon			X	X
Formações Rochosas Arenitos	X	X	X	X
Paisagem de Campos Vegetação Rasteiras	X	X	X	X
Parques Estaduais	X	X	X	X
Por do Sol Colorido	X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

É interessante evidenciar que os Campos Gerais foram escolhidos pelos produtores, por suas características naturais, culturais e históricas, para serem sets de filmagem. E é interessante para o destino estar atento para promover este tipo de ações dentro da região.

Neste sentido destacam-se as possibilidades de exploração dos aspectos histórico-culturais da região a fim de serem utilizados em filmes e/ou produções que buscam este tipo de característica. E, apesar dos outros dois filmes analisados (“Os Xeretas” e “Corpos Celestes”) não serem considerados históricos, se utilizaram de aspectos históricos para a composição do cenário apresentado, por meio das construções, principalmente.

A seguir, são apresentadas algumas possibilidades do que poderia ser feito, de maneira bem pontual, a exemplificar:

- Criação de Slogans da Região: Campos Gerais – Cenário Natural; Campos Gerais – Cenário Histórico. Na primeira logo as características anteriormente citadas (pôr-do-sol; vegetação rasteira; formações rochosas) podem ser evidenciadas de forma que possa ser concebida como cenário para vários tipos de filmagens, sendo ele com enfoque natural, mas até mesmo histórico, como é o caso do filme “O Preço da Paz”; No segundo caso, por meio das construções

históricas características de determinados períodos, é possível que a ambientação de um cenário de época seja recriado com mais veracidade, o que garante certa autenticidade para as filmagens.

- **Eventos:** Podem ser realizados diversos eventos com o intuito de divulgar o destino, tanto dentro da própria região, como fora. Poderia ser realizada uma Mostra com exibição dos filmes realizados, e durante o evento, sendo evidenciados onde ficam as locações utilizadas de cenário.
- **Identificações:** Seriam marcações dos pontos onde foram construídos os sets de filmagens (ex: quilombo “Canfundó” que foi reproduzido na área do “Buraco do Padre”), locais que foram utilizados como cenário, mas que não sofreram modificações (ex: filmagem no interior do “Buraco do Padre”, filmagens de fachada, como foi o caso da Estação Ferroviária de Castro e outros prédios históricos que aparecem em todos os filmes estudados) e filmagens em locais que serviram de cenário com pequenas modificações (ex: Casarão da Fazenda Capão Alto, que teve o seu interior todo reelaborado para diferentes propósitos como nos filmes “Corpos Celestes” e “O Preço da Paz”). Estas marcações poderiam ser feitas com placas indicativas, com imagens dos filmes onde os referidos lugares aparecem.
- **Contação de Histórias:** Poderiam ser realizadas contações de histórias nos lugares que foram escolhidos para serem cenários, que apresentassem aspectos relevantes para a região.
- **Exibições:** Reprodução dos filmes nos atrativos que foram utilizados como cenários como objetivo de evidenciar sua importância e potencialidade cênica.
- **Materiais educativos:** Por meio dos filmes, nas escolas, poderiam ser criados outros materiais, a exemplo de cartilhas, onde a história da região pode ser contada a partir dos filmes, ou ainda, as próprias locações apresentadas evidenciando a importância das características da região, para gerar um sentimento de valorização e pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção cinematográfica dos Campos Gerais, considerando os filmes de longa-metragem, ainda é incipiente, pois apresenta uma quantidade ainda pequena em vista das possibilidades que apresenta. Mas, a partir das produções que já foram realizadas, é possível de se fortalecer a imagem dos Campos Gerais enquanto destino que apresenta características buscadas para registros audiovisuais por meio de ações que façam com que as produções sejam mais divulgadas e conhecidas, até mesmo apropriadas pelo município com o intuito de divulgar e se posicionar neste mercado de receptor para novas produções audiovisuais locais.

No Brasil as análises que são feitas sobre um turismo cinematográfico se limitam às produções cinematográficas já existentes e como as imagens nelas apresentadas se relacionam com atrativos no país, ou não. Se houver uma possível relação, aumentará o fluxo de turistas e, do contrário, não. Certos atrativos no mundo, por meio da veiculação da imagem em algum filme estrangeiro tem mais visibilidade do que somente tem uma foto divulgada em alguma revista.

Atrelado a isso, percebe-se que há uma necessidade de se identificar pesquisas que estudem o comportamento do turista com relação a este segmento focado no cinema e sua influência na atividade turística, e também como se dá este processo de identificação do turista com o destino por meio do cinema e posteriormente por sua própria experiência.

O lugar apresentado em uma produção cinematográfica não é simplesmente um espaço conhecido turisticamente, mas também, um cenário de um período efêmero (durando o tempo das gravações) que pode agregar determinado valor cultural à região. Ou pode incorporar algumas características culturais da própria região.

As regiões onde os filmes foram realizados parecem não ter interesse em relacionar sua imagem real à imagem presente nas produções, pois é insuficiente este tipo de informação quando se busca. Para a imagem dos Campos Gerais enquanto destino, acredita-se que os filmes poderiam auxiliar como forma de fortalecer uma imagem que vindo sendo construída e que se busca ser valorizada. Certos aspectos singulares como a araucária, construções históricas, formações

rochosas, vegetação rasteira e o pôr do sol colorido são alguns dos símbolos que a região dos Campos Gerais se utiliza enquanto parte do programa de regionalização de turismo do Paraná. A partir deste conjunto de símbolos que traz certa autenticidade da Região, imaginários poderiam ser trabalhados a fim de instigar o turista a se sentir atraído a visitar os Campos Gerais.

A exemplo das produções realizadas na Região em questão houve uma grande comoção com relação às filmagens. Com exceção do filme “Os Xeretas”, as outras produções (“O Preço da Paz”, “Cafundó” e “Corpos Celestes”) retratam outra época e se utilizaram de recursos locais para as filmagens. Neste processo, o contato com a população local é próximo, residências foram emprestadas, bem como objetos de cena também o foram. Como exemplo, algumas charretes, carroças e ainda acessórios e vestimenta que retratam aspectos culturais da região de outras épocas, correspondentes à necessária para os filmes.

Durante as filmagens, também, várias pessoas residentes nos municípios foram convidadas a serem figurantes das produções. Este tipo de envolvimento gera um sentimento de orgulho local, pois o município é evidenciado, com suas características naturais e culturais e começa a fazer parte da sua história, da região e das pessoas que participaram do processo.

Em pesquisa realizada nos sites das prefeituras percebeu-se que nenhuma delas apresenta propostas relacionadas à recepção de produções audiovisuais. Não existem estratégias e nem propostas que possam ser analisadas.

A partir do estudo que foi realizado é importante que os municípios e a região entendam a potencialidade para que mais produções sejam realizadas e, desta forma, a atividade turística possa ser fomentada.

REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. Disponível em: <www.adorocinema.com>. Acesso em: 12 jun. 2015.

CAFUNDÓ. Disponível em: <<http://www.cafundo.com.br/site.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

FLORES, L.C.S.; MENDES, J.C. **Perspectivas do Destino Turístico**: Repensando o Sentido do Conceito. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 8(2), pp. 222-237, mai/ago, 2014.

GASTAL, S. de A. **Turismo, Imagens e Imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

HAYATA, K. S.; MADRIL, M. L. **Turismo Cinematográfico**: Um Novo Segmento para o Desenvolvimento Turístico. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2009.

MACHADO, D. F. C. **A Imagem do Destino Turístico na Percepção dos Atores do Trade Turístico**. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MAPA DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.portalxv.com.br/particular/mapa_parana_arquivo/parana.gif>. Acesso em: 13 jul. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cartilha – Turismo Cinematográfico Brasileiro**. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as indústrias do Turismo e Audiovisual Brasileiras**. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Regionalização e Segmentação do Turismo**. Brasília, 2010.

MONASTIRSKY, L.B.; SAHAIDAK, A.; SCNELL, D.T.; LUXI, A. **Programa Nacional de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil e Projeto Regional Rota dos Tropeiros**: Um Exemplo de Regionalização do Turismo. Revista Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 2, p. 1 - 14, jul./dez. 2012.

URRY, J. **O Olhar do Turista**: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.